

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

9º
ANO

Semana 21

CIÊNCIAS HUMANAS

De 17/08 a 21/08/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta vigésima primeira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História e Geografia.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 17/08	TERÇA 18/08	QUARTA 19/08	QUINTA 20/08	SEXTA 21/08
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Geografia	História	Geografia	História	Geografia

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! Vamos nessa!

Chegou à hora de colocar em prática as aprendizagens de todos os outros exercícios de concentração, com um mais desafiante.

VAMOS NOS CONCENTRAR NO BARULHO E DE OLHOS ABERTOS?

Escolha um lugar agitado e barulhento no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável, pode ser na porta de sua casa com vistas para a rua movimentada, com a coluna reta e as mãos relaxadas.

Feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por três vezes.

Abra os olhos, busque um ponto de concentração e foco em sua concentração nesse ponto. Tente não escutar o barulho ao redor, e nem perceber a agitação.

O segredo desse exercício é não dar atenção ao mundo a sua volta, e focar no seu objetivo que é concentrar em meio ao “caos”. Concentre-se por, aproximadamente, 20 minutos!

O desafio será concluído quando você conseguir se concentrar por 20 minutos, sem deixar que o movimento e barulho ao seu redor, atrapalhem a sua concentração. Não deixe, também, que os seus pensamentos atrapalhem a sua concentração, foco no ponto escolhido!

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro. Bom estudo!

Ciências Humanas – 9º ANO	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XXI – 17/08 a 21/08/2020

Data: 17/08/2020	
9h às 10h	História

Tema: Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações

Atividade	<p>I. Leia o texto a seguir.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Território brasileiro e povoamento</p> <p>Os escravos africanos e seus descendentes crioulos e mestiços influenciaram em profundidade a formação cultural do País, desde a época em que este era América portuguesa. Raros serão os aspectos de nossa cultura que não tenham sido moldados com a ajuda da mão e da inteligência africanas e afro-brasileiras.</p> <p>Na religião, música, dança, alimentação, língua, temos a influência negra, apesar da repressão que sofreram as suas manifestações culturais mais cotidianas.</p> <p>Influência religiosa</p> <p>A pesquisa dos sentimentos religiosos é uma tarefa complexa quando se trata do passado mais remoto, pela dificuldade que se tem de penetrar livremente na alma do crente mais ainda quando este deixou pouco testemunho direto sobre sua fé, como foi o caso do escravo.</p> <p>Observa-se que, ao invés do isolamento, os africanos e seus descendentes aprenderam a conviver e a recrutar para seu universo religioso outros setores da sociedade, até mesmo pessoas livres e brancas.</p> <p>Favoreceu essa convivência a mentalidade comum a ambos os grupos étnicos - brancos e negros - de que a prática religiosa estava voltada para a satisfação de algum desejo material ou ideal. As promessas a santos, pagas com o sacrifício da missa, apresentavam semelhanças com os pedidos feitos aos deuses e espíritos africanos em troca de oferendas de diversos tipos.</p> <p>Mas, nos primeiros séculos de sua existência no Brasil, os africanos não tiveram liberdade para praticar os seus cultos religiosos. No período colonial, a religião negra era vista como arte do Diabo; no Brasil-Império, como desordem pública e atentado contra a civilização.</p> <p>Assim, autoridades coloniais, imperiais e provinciais, senhores, padres e policiais se dividiram entre tolerar e reprimir a prática de seus cultos religiosos.</p> <p>A tolerância com os batuques religiosos, entretanto, devia-se à conveniência política: era mantida mais como um antídoto à ameaça que a sua proibição representava do que por aceitação das diferenças culturais.</p>
------------------	---

Outras manifestações culturais negras também foram alvo da repressão. Estão neste caso o samba, revira, capoeira, entrudo e lundu negros.

O racismo

Na sociedade brasileira do século XIX, havia um ambiente favorável ao preconceito racial, dificultando enormemente a integração do negro. De fato, no Brasil republicano, predominava o ideal de uma sociedade civilizada, que tinha como modelo a cultura européia, onde não havia a participação senão da raça branca. Esse ideal, portanto, contribuía para a existência de um sentimento contrário aos negros, pardos, mestiços ou crioulos, sentimento este que se manifestava de várias formas: pela repressão às suas atividades culturais, pela restrição de acesso a certas profissões, as "profissões de branco" (profissionais liberais, por exemplo), também pela restrição de acesso a logradouros públicos, à moradia em áreas de brancos, à participação política, e muitas outras formas de rejeição ao negro.

Contra o preconceito e em defesa dos direitos civis e políticos da população afro-brasileira, surgiram jornais, como A Voz da Raça, O Clarim da Alvorada; clubes sociais negros e, em especial, a Frente Negra Brasileira, que tendo sido criada em 1931, foi fechada em 1937 pelo Estado Novo.

O samba e a capoeira

Durante o período da revolução de 30, os próprios núcleos de cultura negra se movimentaram para ganhar espaço. A criação das escolas de samba no final dos anos vinte já representará um passo importante nessa direção. Elas, que durante a República Velha foram sistematicamente afastadas de participação do desfile oficial do carnaval carioca, dominado pelas grandes sociedades carnavalescas, terminaram sendo plenamente aceitas posteriormente.

No rastro do samba, a capoeira e as religiões afro-brasileiras também ganharam terreno. Antes considerada atividade de marginais, a capoeira seria alçada à autêntico esporte nacional, para o que muito contribuiu a atuação do baiano Mestre Bimba, criador da chamada capoeira regional. Tal como os sambistas alojaram o samba em "escolas", Bimba abrigaria a capoeira em "academias", que aos poucos passaram a ser frequentadas pelos filhos da classe média baiana, inclusive muitos estudantes universitários.

Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Responda as questões propostas:

01. **(EMITEC - 2020)** Leia os Textos 01 e 02, a seguir:

TEXTO 01

Comunidades tradicionais de matriz africana

Os povos tradicionais de matriz africana se reconhecem como unidades de resistência africana no Brasil. Esses coletivos se caracterizam pela manutenção de um contínuo civilizatório africano no Brasil, constituindo territórios próprios

marcados pela vivência comunitária, pelo acolhimento e pela prestação de serviços sociais e são uma importante referência de africanidade na sociedade brasileira.

Entre os séculos XVI e XIX, o Brasil recebeu aproximadamente cinco milhões de africanos e africanas na condição de homens e mulheres escravizados. Eles trouxeram para o país mais que sua força de trabalho, trouxeram tecnologias agrícolas e de mineração, suas culturas, saberes, tradições e valores civilizatórios. Esses povos são originários de diversas regiões do continente africano que compreende atualmente os países de Angola, Congo, Moçambique, Benin, Togo, Gana, Guiné, Nigéria, Senegal, dentre outros. Esses africanos e africanas, a despeito de toda a violência do sistema escravista e do racismo pós-abolição, mantiveram vivas suas tradições e práticas culturais.

Três grandes matrizes culturais – Yorùbá, Bantu e Ewé Fon – conseguiram preservar muito de suas cosmovisões e saberes tornando-os marcas indelévels na história e no modo de ser e viver brasileiros. Essas matrizes culturais se re-elaboraram dando origem a territórios tradicionais, com diversas denominações, de norte a sul do país.

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/> . Acesso em: 11 ago. 2020.

TEXTO 02

(...) Foram e ainda são quilombos as comunidades de terreiro que ao longo da história do negro no Brasil mostraram ter sido o lócus de engendramento por suas características especiais de útero mítico, que possibilitou a reaglutinação dos elementos fundamentais para a manutenção do negro enquanto grupo e cultura. (SODRÉ, 1988, p.56).

Os terreiros se constituem espaços de busca do sentido de pertencimento. Embora tenham recebido diferentes denominações a depender da região do país, prevaleceu em todos esses territórios tradicionais de matriz africana, "um conjunto organizado de representações litúrgicas" que tornam esses espaços/terreiros "territórios político/mítico", lugares de resistência, transmissão de conhecimentos e preservação de identidades. Os terreiros se tornaram ao longo das décadas lugares privilegiados de manutenção, construção e reconstrução tanto da tradição quanto de sua identidade religiosa, considerando que, no caso dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, o vínculo entre essas duas esferas sé intrínseco e indissolúvel.

Os territórios, terreiros ou roças, são espaços de alta complexidade, por serem onde se ritualizam origem e destino e onde tomam forma a cultura, as representações e os valores ancestrais.

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/> . Acesso em: 11 ago. 2020.

Baseando-se nos textos acima, responda:

	<p>a) Podemos dizer que os quilombos são territórios de povos tradicionais no Brasil? Por quê?</p> <p>b) Segundo os textos, quilombo é um conceito que pode ser empregado para os coletivos contemporâneos ou um conceito histórico que ficou no passado colonial do Brasil? Justifique sua resposta.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livros didáticos de História adotados pela escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, consulte:</p> <p>Machismo, racismo, gordofobia. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2014/09/quadrinhos-para-la-de-acidos-fazem-reflexoes-sobre-a-sociedade/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Povos e comunidades tradicionais de matriz africana. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-racial/comunidades-tradicionais/comunidades-tradicionais-de-matriz-africana. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Território Brasileiro e Povoamento. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar seus resultados.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Continue ampliando seu conhecimento! Para tanto, siga as orientações:</p> <p>Analise a história em quadrinhos, a seguir. Pense a respeito da mensagem contida neles e resuma em uma frase criativa o que eles representam.</p> <p>Apresente sua frase para os familiares e perceba que tipo de sentimento foi despertado.</p> <p>Em seguida, mostre os quadrinhos e peça para também criarem uma frase sobre a temática. Aproveite a oportunidade, e promova um momento de discussão sobre o tema.</p> <p>Caso seja possível, poste sua frase nas suas redes sociais e observe que reações ocorrem com seus contatos. Socialize com seus professores e colegas que tipo de sentimentos sua frase despertou nas pessoas.</p>

QUADRINHOS ÁCIDOS EM:

NADA CONTRA

por PEDRO LETTE



www.quadrinhosacidoss.com.br

Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2014/09/quadrinhos-para-la-de-acidos-fazem-reflexoes-sobre-a-sociedade/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

Data: 17/08/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

O processo de **modernização** do campo corresponde à implantação de novas tecnologias e maquinários no processo de produção no meio rural. Isso significa que a evolução das *técnicas* e dos *objetos técnicos* provoca uma transformação no que se refere ao espaço geográfico **agropecuário**. É claro que desde a constituição da agricultura o homem foi gradativamente desenvolvendo novas ferramentas e procedimentos mais avançados, mas quando falamos em modernização, falamos em um processo recente que gerou impactos em larga escala.

Historicamente, a **mecanização do campo** foi tida como uma consequência direta das revoluções industriais, pois essas proporcionaram um avanço nos meios de produção, atingindo o meio agrário. Foi ao longo do século XX que tais transformações ocorreram de maneira mais intensa, proporcionadas tanto pelo desenvolvimento de maquinários quanto pelas novas técnicas de manipulação dos bens de cultivo, muitos deles atrelados à **Revolução Verde**.

Uma das principais vantagens do processo de modernização do campo foi o aumento significativo da **produtividade**, incluindo a geração e distribuição de alimentos pelo mundo, o que contrariou perspectivas pessimistas que acreditavam que o crescimento populacional superaria a disponibilidade de recursos. Outro ponto positivo foi a menor necessidade de utilização de agrotóxicos nas lavouras em razão da melhoria genética das plantas, embora eles ainda sejam utilizados em larga escala.

Dos pontos negativos do processo de mecanização do campo – ou as críticas geralmente direcionadas a tal ocorrência – destaca-se o desemprego estrutural gerado entre os trabalhadores rurais. Houve uma significativa substituição do homem pela máquina nos sistemas de cultivo, o que intensificou a prática do êxodo rural, apesar de a modernização agrícola não ter sido a única responsável por esse processo.

Existem ainda as críticas direcionadas às transformações genéticas das plantas, outra faceta da modernização agrária. Muitos segmentos da sociedade enxergam de forma cética a produção de alimentos transgênicos ou, em alguns casos, o uso em demasia de produtos químicos, tais como os defensivos agrícolas e os agrotóxicos em geral. Tais críticas, inclusive, aumentaram a visibilidade das práticas da agricultura familiar, que em geral é menos mecanizada, e, principalmente, da agricultura orgânica, cujo princípio é a mínima utilização de produtos químicos no processo produtivo.

Por fim, destaca-se como desvantagem da modernização do campo o aumento das áreas de cultivo, com o conseqüente avanço sobre o meio natural. No Brasil, o avanço da fronteira agrícola ou agropecuária proporcionou o avanço do espaço geográfico sobre áreas naturais, ocasionando a diminuição do ambiente original de vários grupos de vegetação, notadamente o Cerrado e a Mata Atlântica.

	<p>Embora existam problemas e críticas, o processo de mecanização e modernização das atividades agrícolas foi uma importante forma de produzir-se mais e melhor no meio rural. O Brasil, por exemplo, é hoje uma grande potência agrícola, sendo o maior produtor mundial de café, cana-de-açúcar, laranja e outros, além de um dos maiores exportadores de soja.</p> <p>II. Hora de praticar!</p> <p>01. (EMITEC - 2020) A partir da leitura do texto e seus conhecimentos, produza uma música que chame a atenção para a problemática apresentada.</p> <p>Atenção! Na letra da música deve constar as palavras em negrito presentes no texto acima.</p> <p>02. (CESGRANRIO - 2016) As atividades agrícolas estão em constante processo de inovação para obter maior produtividade. Nesse contexto, durante a década de 1950, ocorreu de forma mais intensa o processo de modernização da agricultura que envolveu um grande aparato tecnológico provido de variedades de plantas modificadas geneticamente em laboratório, espécies agrícolas que foram desenvolvidas para alcançar alta produtividade, uma série de procedimentos técnicos com uso de defensivos agrícolas e de maquinários.</p> <p>Nesse contexto histórico, o processo de modernização mencionado caracteriza, especificamente:</p> <p>a) a Reformas de Base b) a Revolução Verde c) o Milagre Econômico d) a Nova República e) o Estado Novo</p> <p>Disponível em: https://simuladosquestoes.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Simulado-sobre-Moderniza%C3%A7%C3%A3o-agr%C3%ADcola-Concurso-Professor-de-Geografia.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.</p> <p>Sucesso nas suas atividades!!!!</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de Geografia adotado pela escola.</p> <p>A modernização da agricultura. Disponível em: https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-modernizacao-agricultura.htm. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Efeitos da modernização do campo. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/geografia/efeitos-modernizacao-campo.htm. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>

Objetivo	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
Depois da atividade	<p>Resgate a música produzida no campo “Atividade”.</p> <p>Socialize com seus familiares e/ou amigos e convide-os para elaborar uma coreografia para, e com a música.</p> <p>Apresente para os demais membros da família a coreografia e a música. Se possível, faça uma filmagem e, tendo acesso à internet, poste em suas redes sociais. Convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia</p>
Gabarito	Questão 02: B

Data: 18/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO

Industrialização e trabalho

A Revolução Industrial no século XVIII trouxe enormes transformações nos meios de produção e no cenário urbano europeu. O pioneirismo inglês nesse processo alimentou a força econômica que a Inglaterra exercia no mundo. A ascensão industrial substituiu as manufaturas e a produção artesanal e acentuou o aumento da produção de mercadorias e a crescente busca por mercados consumidores.

Com o desenvolvimento industrial, as paisagens urbanas foram se transformando radicalmente: uma rápida urbanização sem planejamento foi fator recorrente durante a industrialização.

No século XIX, com a 2ª Fase da Revolução Industrial, as novas tecnologias aplicadas às indústrias, às comunicações e aos transportes integraram cada vez mais as distantes e distintas partes do mundo, ocorrendo a chamada “compressão espaço-tempo”. Com a invenção do telefone, do trem a vapor e do automóvel, o deslocamento e a comunicação passaram a ser realizados de forma mais rápida. Desde a segunda metade do século XX até os dias atuais, testemunhamos a revolução tecnológica empreendida pela produção e o fácil acesso às mais desenvolvidas tecnologias. Com um clique instantâneo, os indivíduos se comunicam a milhares de quilômetros de distância. Exemplos dessas tecnologias são os computadores e suas ferramentas (e-mail, bate-papo, chats, páginas de relacionamentos pessoais, etc.).

O entendimento da “compressão espaço-tempo” ampliou-se. Em poucas horas, uma pessoa se desloca por meio do avião; nas cidades, enormes distâncias são percorridas desde a implantação dos serviços de metrô; e as cartas (antigas correspondências) foram substituídas pelo e-mail (mensagem instantânea).

Assim, durante a 2ª Fase da Revolução Industrial, com a ascensão de novas tecnologias (produção do aço, do automóvel, da energia elétrica), as indústrias substituíram a mão de obra humana pela mecanizada. A partir de então, o número de trabalhadores desempregados aumentou significativamente, ocorrendo, também, a redução salarial. Em decorrência desses fatores, de 1870 a 1900 ocorreu a primeira crise do sistema capitalista, a chamada Grande Depressão.

As consequências dessa crise levaram à quebra e à falência de milhares de pequenas e médias empresas, que foram incorporadas por grandes empresas, formando, assim, as grandes indústrias ou os monopólios. A ascensão da classe trabalhadora (quase não existiam direitos trabalhistas nesse período) ficou estagnada durante esse processo, levando ao retraimento do mercado, pela redução da capacidade consumidora dos trabalhadores. Em 1929, o sistema capitalista passou pela segunda grande crise: milhões de empresas decretaram falência e muitas pessoas ficaram desempregadas.

	<p>Hoje em dia, com o atual estágio da industrialização e com o desenvolvimento das automações (softwares, computadores que controlam as linhas de produção das indústrias) e da mecatrônica (que produz as automações), a situação da classe trabalhadora se encontra cada vez mais em risco.</p> <p>Segundo o sociólogo alemão Ulrich Beck, “estamos convivendo com dois modelos de pleno emprego, os quais devem ser distinguidos com muito cuidado”, explica Beck, “um é o do Estado de Bem-Estar Social, modelo que previa, além do pleno emprego, seguridade social, plano de carreira para a classe média e estabilidade no emprego. O outro modelo é o que chamamos de emprego fácil ou flexível, que implica carga horária variável, atividades de meio turno e contratos temporários, nos quais as pessoas desempenham vários tipos de trabalho ao mesmo tempo” (GALISI FILHO apud CARDOSO, 2006, p. 20).</p> <p>A partir da análise do sociólogo alemão, Beck, conclui-se que o primeiro modelo de emprego prevaiente nos tempos atuais (o modelo que garante estabilidade e seguridade social e um plano de carreira) é aplicado nos países desenvolvidos, onde os governos financiam e investem grandes recursos na qualificação profissional dos trabalhadores, garantindo a estes melhores condições de emprego e de vida. Já o segundo modelo, que é o emprego fácil, com carga horária variável e contrato temporário, prevalece no Brasil e nos demais países emergentes, onde o governo não destina grandes partes dos recursos para a formação e a qualificação profissional dos trabalhadores, restando a estes um subemprego e péssimas condições de vida.</p> <p>Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/industrializacao-trabalho.htm. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>II. Hora de praticar!</p> <p>01. (EMITEC - 2020) A leitura do texto nos leva a compreender o processo de desenvolvimento industrial e suas transformações em diversos aspectos que envolve diretamente o cotidiano dos indivíduos no espaço geográfico: transporte, comunicação, transformação nas relações de trabalho, no emprego e as transformações urbanas.</p> <p>Com base em fragmentos do texto, reescreva as transformações citadas em negrito, no enunciado acima.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de Geografia adotado pela escola.</p> <p>Industrialização e Trabalho. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/industrializacao-trabalho.htm. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Revolução Industrial - Resumo Desenhado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qpxaj1XEPko. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>

Objetivo	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
Depois da atividade	<p>Pergunte aos familiares sobre o tema abordado nessa atividade. Registre todas as considerações. Revisite o texto elaborado e insira, na medida do possível, as contribuições da sua família.</p> <p>Em seguida, apresente a produção textual para os familiares e/ou amigos. Tendo acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, assista o Vídeo “Revolução industrial” Sinopse do vídeo: Este vídeo sintetiza de forma divertida, simples e didática os fatos que marcaram a Revolução Industrial, facilitando assim, a compreensão do tema.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qpxaj1XEPko. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>

Data: 18/08/2020

11h às 12h

História

Tema: O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização (Parte I)/ Fim da Guerra Fria e processo de Globalização mundial

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO
Neoliberalismo

Juliana Bezerra

Neoliberalismo é um novo conceito do liberalismo clássico. Sua principal característica é a defesa de maior autonomia dos cidadãos nos setores político e econômico e, logo, pouca intervenção estatal. O Liberalismo surgiu no século XVIII em oposição ao Mercantilismo e às imposições aos trabalhadores em consequência da Revolução Industrial.

Seus ideais, entretanto, foram interrompidos pelo surgimento do keynesianismo, que surgiu após a Segunda Guerra Mundial e pregava ideias opostas. Anos depois, o modelo do keynesianismo foi criticado, dando oportunidade para o regresso dos ideais do liberalismo econômico. Dado o contexto histórico, ele regressa no século XX com o nome de neoliberalismo.

Neoliberalismo Econômico

O neoliberalismo econômico teve lugar a partir da década de 70. Substituiu as medidas do modelo keynesiano, apoiando os princípios capitalistas. Com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico, a ênfase principal é a não interferência do Estado na economia.

Os neoliberais defendem que a economia deve ser baseada no livre jogo das forças do mercado. Segundo eles, isso garantiria o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país.

As características do Neoliberalismo são:

- Privatização de empresas estatais
- Livre circulação de capitais internacionais
- Abertura econômica para a entrada de empresas multinacionais
- Adoção de medidas contra o protecionismo econômico
- Redução de impostos e tributos cobrados indiscriminadamente
- O neoliberalismo propiciou as relações econômicas internacionais.

Neoliberalismo no Brasil

No Brasil, o liberalismo foi adotado nos governos do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 a 1998 e 1999 a 2002). Nessa época foram implantadas reformas consideradas essenciais para modernizar o país e garantir a estabilidade econômica. O neoliberalismo ganhou ampla aceitação nas décadas de 1980 e 1990, principalmente após o fim do socialismo no Leste europeu. Os pontos básicos do projeto neoliberal para os países americanos foram sintetizados no chamado "Consenso de Washington", em 1989.

Integrantes do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial reuniram-se para analisar as economias do continente. Além dessas organizações, também se reuniram os representantes dos Estados Unidos e de diversos países latinos americanos.

Dessa reunião resultou um conjunto de medidas para controlar a inflação e modernizar o Estado. São elas:

- *Ajuste fiscal* – limitação dos gastos do Estado de acordo com a arrecadação, eliminando o déficit público.
- *Redução do tamanho do Estado* – limitação da intervenção do Estado na economia e redefinição do seu papel, com o enxugamento da máquina pública.
- *Privatização* – venda das empresas estatais que não se relacionam com as atividades específicas do Estado.
- *Abertura comercial* – redução das alíquotas de importação e estímulo ao intercâmbio comercial, de forma a ampliar as exportações e impulsionar o processo de globalização da economia.
- *Abertura financeira* – fim das restrições à entrada de capital externo e permissão para que instituições financeiras internacionais possam atuar em igualdade de condições com as do país.
- *Fiscalização dos gastos públicos e fim das obras faraônicas.*
- *Investimento em infraestrutura básica.*
- *Terceirização.*

No Brasil, uma das críticas às medidas neoliberais implantadas é que apesar de estabilizar a economia, o neoliberalismo não resolveu os graves problemas sociais do país. Além do Brasil, o neoliberalismo foi adotado nos seguintes países: Argentina, Chile, Estados Unidos, Grã-Bretanha (Escócia, Inglaterra e País de Gales), México, Peru e Venezuela.

O Chile foi o primeiro país neoliberal, com o ditador Augusto Pinochet.

Neoliberalismo e Educação

As aspirações neoliberais surtiram efeito na educação. Isso porque a escola é vista como um mercado e também o ensino começa a ser privatizado. Surgem os cursos profissionalizantes, os quais preparam o aluno para o mercado de trabalho, mas limitam a sua capacidade crítica.

Além disso, outro fato que corrobora o pensamento neoliberal é o maior número de aprovações de alunos, apesar de baixa qualidade de aprendizagem.

Neoliberalismo x Liberalismo

O neoliberalismo reforçou as bases liberais, tendo ambos os mesmos fundamentos. A teoria do liberalismo reúne princípios que surgem em defesa à liberdade dos cidadãos, em oposição ao absolutismo. O mesmo acontece com o neoliberalismo (novo liberalismo), cujo nome distingue ambos principalmente em função da época em que aconteceram.

	<p>Disponível em: https://www.todamateria.com.br/neoliberalismo/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>II. Responda as questões propostas.</p> <p>01. (Mackenzie) Inspirado no liberalismo clássico e em clara oposição ao Keynesianismo, o neoliberalismo propõe, entre outras medidas:</p> <p>I. a atuação do Estado como empresário, como mediador das relações capital-trabalho e como regulador de taxas e tarifas. II. o desenvolvimento de uma política de privatização das empresas estatais para reduzir o papel do Estado na economia. III. a minimização do poder dos sindicatos e a redução dos direitos trabalhistas. IV. a redução das barreiras para a circulação de mercadorias e capitais entre países, promovendo, assim, uma maior abertura econômica.</p> <p>Estão corretas:</p> <p>a) apenas I, II e IV. b) apenas I, III e IV. c) apenas I, II e III. d) apenas II, III e IV. e) I, II, III e IV</p> <p>Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-neoliberalismo.htm. Acesso em: 11 ago. 2020.</p> <p>02. (EMITEC - 2020) Entre as lideranças políticas brasileiras frequentemente associadas ao neoliberalismo, podemos apontar:</p> <p>a) Getúlio Vargas e Júlio Prestes b) Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso c) José Sarney e Fernando Collor de Melo d) João Goulart e José Sarney e) Fernando Collor de Melo e Dilma Rousseff</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de História adotado pela escola.</p> <p>Neoliberalismo. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/neoliberalismo/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Leia com atenção, para em seguida responder.</p>

	<p>01. A pergunta é: PRIVATIZAÇÕES VALEM À PENA? Diante do texto apresentado e do seu aprendizado, cite pontos positivos e negativos para tal ação.</p> <p>02. Pergunte aos familiares quais empresas privatizadas eles conhecem. Peça para eles mencionarem se essa ação foi benéfica ou não para a comunidade. Registre as respostas em seu caderno ou bloco de anotações.</p> <p>Após o momento de escuta e registros, reflita sobre sua resposta do item 03 e fortaleça a escrita.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, leia a matéria publicada na página (Politize). O texto poderá te ajudar nessa atividade. As privatizações valem a pena?</p> <p>Disponível em: https://www.politize.com.br/privatizacoes-valem-a-pena/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: D</p> <p>Questão 02: B</p>

Data: 19/08/2020

9h às 10h

História

Tema: O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização (Parte II)/ Fim da Guerra Fria e processo de Globalização mundial

Atividade

I. Leia os textos 01 e 02, a seguir.

TEXTO 01

Terrorismo

Os atos e ataques terroristas, segundo alguns estudiosos, tiveram início no século I d. C., quando um grupo de judeus radicais, chamados de sicários (Homens de punhal), atacava cidadãos judeus e não judeus que eram considerados a favor do domínio romano. Outros indícios que confirmam as origens remotas do terrorismo são os registros da existência de uma seita muçulmana, no final do século XI d. C., que se dedicou a exterminar seus inimigos no Oriente Médio. Dessa seita teria surgido a origem da palavra assassino.

Terrorismo moderno

O terrorismo moderno tem sua origem no século XIX no contexto europeu, quando grupos anarquistas viam no Estado seu principal inimigo. A principal ação terrorista naquele período visava à luta armada para constituição de uma sociedade sem Estado – para isso, os anarquistas tinham como principal alvo algum chefe de Estado, e não seus cidadãos.

Durante a segunda metade do século XIX, as ações terroristas tiveram uma ascensão, porém, no século XX, houve uma expansão dos grupos que optaram pelo terrorismo como forma de luta. Como consequência dessa expansão, o raio de atuação terrorista aumentou, surgindo novos grupos, como os separatistas bascos na Espanha, os curdos na Turquia e Iraque, os muçulmanos na Caxemira e as organizações paramilitares racistas de extrema-direita nos EUA. Um dos seguidores dessa última organização foi Timothy James McVeigh, terrorista que assassinou 168 pessoas em 1995, no conhecido atentado de Oklahoma.

Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia no século XX, as ações terroristas passaram a ter um maior alcance e poder por meio de conexões globais sofisticadas, uso de tecnologia bélica de alto poder destrutivo, redes de comunicação (internet) etc.

Terrorismo no Século XXI

No início do século XXI, principalmente após os ataques terroristas aos EUA, no ano de 2001, estudiosos classificaram o terrorismo em quatro formas:

Terrorismo revolucionário: surgiu no século XX e seus praticantes ficaram conhecidos como guerrilheiros urbanos marxistas (maoístas, castristas, trotskistas e leninistas);

Terrorismo nacionalista: fundado por grupos que desejavam formar um novo Estado-nação dentro de um Estado já existente (separação territorial), como no caso do grupo terrorista separatista ETA na Espanha (o povo Basco não se identifica

como espanhol, mas ocupa o território espanhol e é submetido ao governo da Espanha);

Terrorismo de Estado: é praticado pelos Estados nacionais e seus atos integram duas ações. A primeira seria o terrorismo praticado contra a sua própria população. Foram exemplos dessa forma de terrorismo: os Estados totalitários Fascistas e Nazistas, a ditadura militar brasileira e a ditadura de Pinochet no Chile. A segunda forma constituiu-se como a luta contra a população estrangeira (xenofobia);

Terrorismo de organizações criminosas, que são atos de violência praticados por fins econômicos e religiosos, como nos casos da máfia italiana, do Cartel de Medellín, da Al-Qaeda etc.

No mundo contemporâneo, as ameaças terroristas são notícias recorrentes na imprensa. "Para a maior visualização do terrorismo mundial, a mídia exerce um papel fundamental. Mas é evidente que também cria um sensacionalismo em torno dos terroristas [...] a mídia ajuda a justificar a legalidade e a necessidade de ações antiterroristas que, muitas vezes, levam adiante banhos de sangue e violações aos direitos humanos que atingem mais a população civil do que os próprios terroristas" (SILVA; SILVA, 2005: 398-399).

Discurso sobre o Terror

É importante refletir sobre o terror como prática e o discurso sobre o terror. A separação dessas ações é fundamental para a compreensão da prática terrorista e para a análise dos discursos construídos sobre o terrorismo. Feito isso, é possível entender as questões políticas e ideológicas que estão por trás das práticas e discursos sobre o terror. Assim sendo, estaremos mais aptos a questionar, lutar e compreender por que tantas pessoas matam e morrem por determinadas causas. É mais que necessário a sociedade compreender as ideologias que movem as práticas terroristas e os discursos construídos sobre essas práticas. A cada ano que passa, a humanidade sente-se mais acuada e receosa, temerosa de ataques com armas de destruição em massa.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>. Acesso em: 26 jul. 2020.

TEXTO 02

Principais grupos terroristas da atualidade

Não há, ao menos por enquanto, uma definição oficial no plano internacional sobre o que é propriamente o terrorismo, mas se pode considerar como terrorista todo e qualquer ato ou organização que utilize métodos violentos ou ameaçadores para alcançar um determinado objetivo político. Assim, sequestros, atentados a lugares públicos e privados, ataques aéreos, assassinatos ou outras formas de agressão podem ser relacionados com o terrorismo.

Como veremos, as definições de terrorismo são tão imprecisas que alguns grupos são considerados terroristas por alguns países e não por outros. A emergência desses grupos vem sendo uma tônica nos últimos tempos, sobretudo com a emergência do atual contexto da Nova Ordem Mundial. Todavia, a atuação dessas organizações é antiga, a exemplo do atentado de Sarajevo, em 1914, organizado

pela organização Mão Negra e que culminou na morte do herdeiro do Império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando.

A seguir, destacaremos as organizações que são mais frequentemente mencionadas como os maiores grupos terroristas da atualidade, ou seja, apenas aqueles grupos que ainda se encontram em atividade. Não se trata de um ranking, haja vista que é difícil dizer qual grupo é mais importante ou mais perigoso.

Al-Qaeda: Com nome que significa “a base” em árabe, essa é a organização terrorista mais conhecida do mundo, sobretudo em razão dos atentados às torres do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001. Ela é majoritariamente composta por muçulmanos fundamentalistas e tem por objetivo erradicar a influência ocidental sobre o mundo árabe. Foi criada em 1980 para defender o território do Afeganistão contra a URSS, que buscava expandir o domínio socialista sobre o país. Inicialmente essa organização contava com o apoio dos EUA, mas rompeu relações com esse país no início da década de 1990.

Boko Haram: o significado do seu nome é “a educação não islâmica é pecado”, sendo às vezes traduzido também como “a educação ocidental é pecado”. O Boko Haram é também uma organização antiocidental que objetiva implantar a sharia (lei islâmica) no território da Nigéria. Ela foi fundada em 2002, mas ganhou notoriedade maior em 2014 com o sequestro de centenas de jovens, além de uma série de atentados que resultou em uma grande quantidade de mortes. Os atentados mais radicais iniciaram-se em 2009, quando o então líder e fundador, Mohammed Yusuf, foi assassinado pela polícia nigeriana.

Hamas: apesar de não ser considerado como um típico grupo terrorista por alguns analistas, o Hamas — sigla em árabe para “Movimento de Resistência Islâmica” — é temido pela maioria das organizações internacionais e Estados, sendo por isso classificado como tal. Ele atua nos territórios da Palestina, tendo como objetivo a destruição do Estado de Israel e a consolidação do Estado da Palestina. O seu braço armado é uma frente chamada de Al-Qassam, além de configurar-se também como um partido político que, inclusive, venceu as eleições em 2006 e que hoje controla a Faixa de Gaza. Países apoiadores do Hamas, como Turquia e o Qatar, não consideram o grupo como uma entidade terrorista, mas sim uma frente política legítima.

Estado Islâmico (EIIS): o Estado Islâmico no Iraque e na Síria (EIIS) é um grupo terrorista jihadista que age nos dois referidos países, tendo surgido em 2013 como uma dissidência da Al-Qaeda, inspirando-se nesse grupo. O seu líder é Abu Bakr al-Baghdadi, que liderou a Al-Qaeda no Iraque em 2010 e que havia participado da resistência à invasão dos Estados Unidos ao território iraquiano em 2003. O objetivo do EIIS é a criação de um emirado islâmico abrangendo os territórios da Síria e do Iraque.

Talibã: o grupo Talibã é um grupo político que atua no Paquistão e no Afeganistão, também preocupado com a aplicação das leis da sharia. O grupo comandou o Afeganistão desde 1996 até 2001, quando os EUA invadiram o país após os atentados de 11 de setembro. Com a retirada das tropas estrangeiras, o grupo vem fortalecendo-se e retomando o controle de boa parte do território afegão.

ETA: seu nome é uma abreviação em basco para “Pátria Basca e Liberdade”. Trata-se de um grupo terrorista separatista que visa à criação de um Estado com a independência do País Basco em relação à Espanha. Criado em 1959, o grupo organizou vários atentados ao longo de sua história, mas vem gradativamente reduzindo o seu arsenal militar, tendo um provável fim nos próximos anos em razão da sua não aprovação por parte da população basca, que deseja a independência local sem o uso de armas.

IRA: o Exército Republicano Irlandês também é um grupo militar separatista que objetiva a separação da Irlanda do Norte do Reino Unido e sua anexação à República da Irlanda. Surgido no início do século XX e responsável por milhares de mortes por meio de atentados, o grupo depôs armas em 2005 depois de uma negociação firmada na década de 1990. Atualmente, o grupo utiliza meios políticos para o seu objetivo, mas ainda é considerado como uma ameaça à paz e à segurança internacionais.

FARC: as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia é o único entre os grandes grupos terroristas da atualidade a declarar-se de esquerda, tendo surgido em 1964 como um braço informal do Partido Comunista da Colômbia. Assim como o Hamas, não são consideradas como grupo terrorista por muitos países. As FARC lutam pelo controle da Colômbia, alegando combater a hegemonia ideológica dos Estados Unidos sobre o país, atuando principalmente em guerrilhas, sequestros e controlando o tráfico de drogas. Recentemente, a organização vem firmando com o governo colombiano alguns acordos de paz sob a mediação diplomática da Venezuela.

Além desses grupos, existem dezenas (ou até centenas) de outros grupos terroristas de menor porte espalhados pelo mundo. Alguns outros grupos não mencionados aqui, tais como o Emirado do Cáucaso e os Tigres de Liberação do Tâmil Eelam, não constam na lista acima por terem sido recentemente derrotados ou terem perdido seus líderes ou interrompido suas atuações.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/grupos-terroristas-mundo.htm>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Após realizar a leitura do texto, responda as questões a seguir.

01. (FEI) O site Wikileaks, que tem como fundador o australiano Julian Paul Assange, ficou conhecido em 2010 por revelar milhares de documentos diplomáticos confidenciais do Departamento de Estado dos EUA. Uma mensagem da Secretaria de Estado dos EUA à embaixada americana em Assunção relatou a preocupação do governo americano da época com a suposta presença de organizações como Al Qaeda, o Hezbollah e o Hamas na tríplice fronteira (entre Brasil, Argentina e Paraguai), o que nunca foi confirmado. Essas três organizações são, respectivamente:

a) uma organização paramilitar então chefiada por Osama bin Laden, uma milícia fundamentalista islâmica xiita sediada no Líbano e uma organização palestina, de orientação sunita, que governa a faixa de Gaza.

- b) uma organização paramilitar sediada no Afeganistão, uma milícia fundamentalista chechena e uma organização palestina xiita que controla a faixa de Gaza.
- c) um grupo paramilitar iraquiano xiita, uma milícia fundamentalista saudita e um grupo paramilitar iraniano.
- d) uma milícia fundamentalista iraniana, uma organização palestina que controla a faixa de Gaza e uma organização terrorista Líbia que era controlada por Muammar al-Gaddafi.
- e) uma organização terrorista síria, um grupo paramilitar afegão e uma organização palestina de orientação sunita, que comanda a faixa de Gaza.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-os-atentados-11-setembro-2001.htm>. Acesso em: 11 ago. 2020.

02. Leia a reportagem abaixo:

O TERRORISMO NÃO É O QUE PARECE **As estatísticas indicam que os jihadistas matam mais muçulmanos**

Foi uma sexta-feira de terror. Em um hotel de praia na Tunísia, 2 terroristas assassinaram 38 turistas e feriram outros 39. No Kuwait, um terrorista suicida detonou uma bomba em uma mesquita xiita, deixando 27 mortos e 202 feridos. O grupo Estado Islâmico assumiu a responsabilidade por essa matança. Em Lyon, França, um homem decapitou uma pessoa pouco antes de atacar uma fábrica de gás. O objetivo do ataque era fazer a fábrica explodir. Segundo as autoridades, Yassin Salhi, o acusado do atentado, teria tido vínculos com grupos muçulmanos radicais.

Até agora não há evidência de que os atentados na Tunísia, França e Kuwait tenham sido coordenados ou parte de um plano conjunto. Entretanto, são claros exemplos de uma tendência: o terrorismo islâmico é uma ameaça que vem aumentando. Mas será que esses atentados e outros similares são a confirmação da teoria do choque de civilizações, popularizada pelo professor de Harvard Samuel Huntington no início dos anos 1990? Segundo Huntington, uma vez esgotado o enfrentamento ideológico entre comunismo e capitalismo, os principais conflitos internacionais surgiriam entre países com diferentes identidades culturais e religiosas. “O choque de civilizações dominará a política global. As falhas tectônicas que dividem as civilizações definirão as frentes de batalha do futuro”, escreveu ele em 1993.

Para muitos, os ataques da Al-Qaeda, as guerras no Afeganistão e no Iraque e o surgimento do Estado Islâmico confirmam essa visão. Mas, na verdade, os conflitos têm ocorrido mais dentro das civilizações do que entre elas. As imagens dos noticiários de TV, a retórica oficial e a estridência dos debates no rádio e na internet tornam fácil acreditar que o conflito mais sangrento do século XXI é o que existe entre muçulmanos radicais e aqueles que não são muçulmanos.

Mas não é assim. As estatísticas mostram que essa é uma visão errada – os terroristas islâmicos têm assassinado seus correligionários mais do que ninguém. O conflito entre xiitas e sunitas continua deixando vítimas, na maioria

muçulmanas. Por outro lado, também não é verdade que, nos Estados Unidos, os principais atentados terroristas tenham sido lançados por radicais muçulmanos. São norte-americanos racistas – muitos deles pertencentes a movimentos que pregam a supremacia da raça branca – os responsáveis pela maior quantidade de mortes em atos terroristas nos EUA.

O mais recente foi Dylann Roof, um jovem de 21 anos que assassinou nove pessoas e feriu uma em uma igreja em Charleston, Carolina do Sul.

As estatísticas são entristecedoras. Segundo o Índice de Terrorismo Global elaborado pelo Instituto de Economia e Paz, em 2013 morreram no mundo quase 18.000 pessoas em ataques terroristas. Dessas vítimas, 82% se concentraram em apenas cinco países: Iraque, Afeganistão, Paquistão, Nigéria e Síria. Os responsáveis por 66% de todas as mortes por terrorismo foram o Estado Islâmico, o Boko Haram, os talibãs e a Al-Qaeda.

Em contraste, nos últimos 14 anos, 5% dos assassinatos cometidos por terroristas ocorreram nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Desde 2000, 90% dos ataques de terroristas suicidas foram cometidos no Oriente Médio, no norte da África e no sul da Ásia (principalmente no Paquistão e no Afeganistão). Dos 162 países incluídos no Índice de Terrorismo Global, o Iraque ocupa o primeiro lugar em vítimas e a França, por exemplo, está na posição 56.

Ataques racistas

As estatísticas com respeito ao terrorismo nos EUA são igualmente reveladoras. Um estudo publicado dias atrás pela fundação New América revela que desde o 11 de Setembro as mortes em ataques terroristas nos EUA causadas por racistas e outros extremistas não muçulmanos foram quase o dobro das causadas por muçulmanos.

Os não muçulmanos mataram 48 pessoas, enquanto os muçulmanos deixaram 26 mortos. Além disso, os ataques terroristas nos EUA são comparativamente pouco frequentes. Desde o 11/9, ocorreram no país 19 ataques de não muçulmanos e sete de militantes islâmicos.

Isso não quer dizer que o terrorismo islâmico não seja uma ameaça grave e crescente. E, infelizmente, o mais provável é que aumente sua presença assassina em outros países. Mesmo assim, nada indica que a tendência vá mudar: as principais vítimas dos terroristas islâmicos continuarão sendo seus correligionários. As coisas também não dão sinais de mudança nos Estados Unidos, por isso é provável que os racistas americanos continuem sendo uma importante ameaça para seus compatriotas. O terrorismo não vai desaparecer. O importante é combatê-lo com base em realidades e não em preconceito.

Com base no texto, responda:

- a) O que os números revelam sobre o terrorismo islâmico?
- b) O que os números revelam sobre o terrorismo nos EUA?
- c) Qual a região que mais sofre com ataques terroristas suicidas? E qual país?

	<p>Disponível em: https://www.cp2.g12.br/blog/re2/files/2017/02/geo_proeja_3serie_ativ6.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Livro didático de História adotado pela escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, consulte:</p> <p>Terrorismo. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Principais grupos Terrorista da atualidade. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/geografia/grupos-terroristas-mundo.htm. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>O Terrorismo não é o que parece. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/blog/re2/files/2017/02/geo_proeja_3serie_ativ6.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
Objetivo	<p>Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p>
Depois da atividade	<p>I. Leia, atentamente, o que se pede:</p> <p>Alguns grupos terroristas usam o acesso às redes sociais para recrutamento de pessoas para compor tais grupos. Caso tivesse condições de intervir junto aos grupos de terroristas, visando acabar com tal ação, quais medidas seriam realizadas?</p> <p>Converse com seus familiares sobre esse tema, e observe as informações compartilhadas. Se preferir, aperfeiçoe as medidas citadas acima.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, leia o texto Redes sociais como ferramenta do terrorismo. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/blog/re2/files/2017/02/geo_proeja_3serie_ativ6.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: A</p>

Data: 19/08/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas/ Anamorfozes geográficas

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO

As diversas formas da anamorfose geográfica: interpretando fenômenos quantitativos

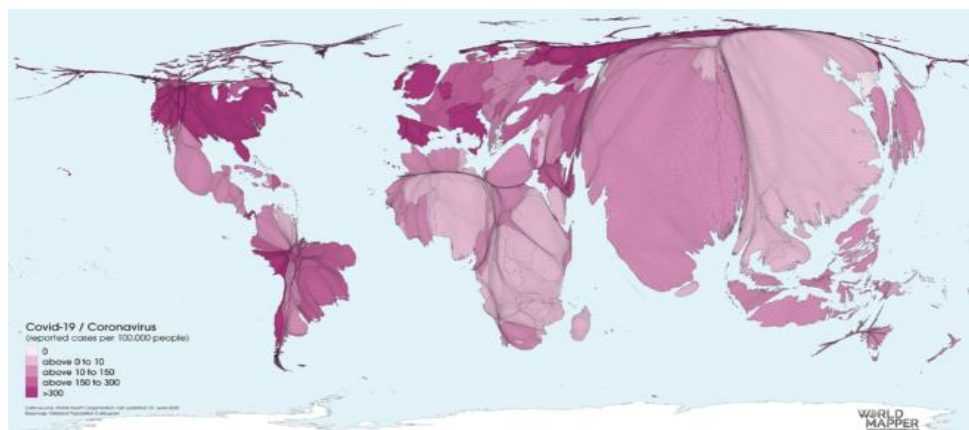
A anamorfose é uma técnica utilizada para representar um fenômeno em que a superfície dos espaços será proporcional ao fenômeno, e não à sua área real. Exemplo: quantidade de riqueza de um país. Nesse caso, o continente africano embora tenha maior área territorial do que a Europa, irá aparecer muito pouco no mapa, enquanto o continente europeu apresenta grande destaque porque concentra bastante riqueza. A anamorfose se assemelha a um mapa por conservar a localização relativa dos territórios, mas por deformar seus limites, alguns autores (como por exemplo os autores de livros didáticos de geografia, Melhem Adas e Sérgio Adas) não a consideram como mapa. O objetivo de uma anamorfose não é, então, representar os territórios de maneira fiel à realidade, mas passar outras informações de forma clara.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5585/as-diversas-formas-da-anamorfose-geografica-interpretando-fenomenos-quantitativos>.

Acesso em: 07 ago. 2020.

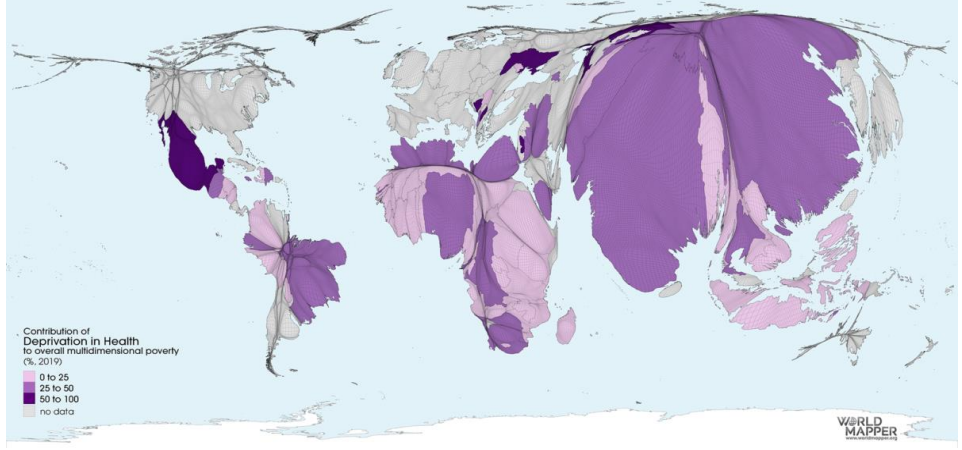
II. Analise os mapas apresentados abaixo.

Mapa 1. Casos Covid-19 / Coronavírus (por pessoa)



Disponível em: <https://worldmapper.org/wp-content/>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Mapa 2. Pobreza na Saúde

	 <p>Disponível em: https://worldmapper.org/maps/grid-poverty-mpi-health-2019/?sf_action=get_data&sf_data=results&sft_product_cat=poverty. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>III. Hora de praticar!</p> <p>01. (EMITEC - 2020) Analisando os Mapas 01 e 02, construa em seu caderno uma argumentação que justifique a associação dos resultados explícitos em ambos, dentro do contexto da realidade econômica e histórica nas regiões destacadas.</p>
<p>EXOnde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de Geografia adotado pela escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, consulte:</p> <p>As diversas formas da anamorfose. Disponível em: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5585/as-diversas-formas-da-anamorfose-geografica-interpretando-fenomenos-quantitativos. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Mapa Casos Covid-19 / Coronavírus (por pessoa). Disponível em: https://worldmapper.org/wpcontent/uploads/2020/06/Disease_CoronavirusCas es_20200604rel-660x330.png. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Novo estudo revela mais 500 milhões de pessoas vivendo na pobreza no mundo. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2019/07/1679661. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Pobreza na Saúde -MPI 2019. Disponível em: https://worldmapper.org/maps/grid-poverty-mpi-health2019/?sf_action=get_data&sf_data=results&sft_product_cat=poverty#&gid=1&pid=1. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e</p>

	apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sócio políticas e geopolíticas mundiais.
Depois da atividade	<p>Agora é hora de usar seu caderno ou bloco de notas para escrever um texto contando para todos os seus conhecidos o que você descobriu sobre o conteúdo estudado.</p> <p>Caso seja possível, utilize seu celular ou de alguém da família (após consentimento) para gravar um vídeo ou áudio sobre o seu aprendizado de hoje.</p> <p>Agora, tendo acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 20/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Corporações e organismos internacionais (Parte I)

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO

O que é BRIC e qual sua importância na economia mundial?

BRIC é uma sigla formada pelas letras iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, criada em 2001 pelo economista Jim O'Neill, analista de mercado do grupo Goldman Sachs (um dos maiores bancos de investimento do mundo), no relatório intitulado Building Better Global Economic Brics. "Ele fez um estudo de previsão de crescimento econômico no mundo para os próximos cinquenta anos, e chegou à conclusão de que justamente essas quatro nações eram as que mais se destacavam", diz André Roberto Martin, professor de Geografia Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Segundo o documento, dentro das próximas décadas, esses países ocuparão o topo no ranking das maiores economias do mundo.

"Nos últimos anos, vem crescendo a ideia de que o BRIC está tirando dos Estados Unidos, União Europeia e Japão - que chamamos de trilateral - o dinamismo da economia mundial", comenta o professor. Juntas, as quatro nações respondem por 15% do produto interno bruto (PIB) do mundo e concentram cerca 40% da população total do planeta. "Brasil e Rússia possuem abundância de recursos naturais, enquanto China e Índia, de mão-de-obra. É isso que lhes dá esse potencial de crescimento. Já a trilateral, embora possua capital, não tem mais para onde crescer". O especialista acrescenta que a crise econômica que atingiu o planeta no segundo semestre de 2008 contribuiu para que mundo voltasse seus olhos ao grupo. "Depois da crise, que afetou principalmente Estados Unidos e Europa, ficou muito clara a dependência econômica mundial desses quatro países".

O BRIC não é um bloco econômico como o Mercosul, nem político como a União Europeia ou militar como a Otan. Trata-se de um conceito que está ligado aos grandes mercados emergentes, mas que nada diz sobre o modelo econômico ou a situação política e social de cada uma de suas quatro nações. "Nessa questão ainda há muito a percorrer, principalmente para a China e a Índia, que possuem milhões de pessoas em condições muito precárias de vida", afirma André Martin. Ainda assim, os quatro países têm buscado uma aproximação política e, em junho de 2009, foi realizado o primeiro encontro formal e independente do BRIC, na cidade de Ecatimburgo, na Rússia. "O que saiu de lá foi uma crítica à hegemonia do dólar, mas não se pensou em uma moeda alternativa. Ou seja, eles têm força para se opor ao domínio da economia americana, mas ainda não têm poder para substituí-la", comenta o especialista. "Agora o momento é de dúvida se elas vão se consolidar como um grupo geopolítico ou não". A próxima reunião de cúpula do grupo será sediada no Brasil, em 2010.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/337/o-que-e-bric-e-qual-sua-importancia->. Acesso em: 31 de jul. 2020.

II. Agora, responda as seguintes questões:

01. Sobre os BRICS, assinale o que for **INCORRETO**:

- a) É um grupo formado pelos países considerados emergentes, formando um dos maiores blocos econômicos do planeta, atrás apenas da União Europeia.
- b) Formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o BRICS é um acordo internacional diplomático entre nações consideradas emergentes.
- c) Até 2011, a sigla era conhecida apenas por “BRIC”, sendo alterada após a inclusão da África do Sul no grupo.
- d) Recentemente, os BRICS vêm discutindo sobre a criação de um banco internacional próprio do grupo, paralelo ao FMI e ao Banco Mundial.

02. Há dez anos, no dia 30 de novembro, criei o acrônimo Bric para descrever a provável expansão vigorosa das economias do Brasil, Rússia, Índia e China. Comparada às minhas previsões na época, a história dos Brics se mostrou um sucesso muito maior do que eu podia imaginar. No quadro mais otimista, sugeria que os Brics chegariam talvez a representar coletivamente 14% do Produto Interno Bruto (PIB) global, em relação aos seus então 8%. Na realidade, alcançaram cerca de 19%.

Há 10 anos, eu pensava que a China poderia se tornar tão grande quanto à Alemanha. No entanto, ela chegou ao dobro do tamanho da Alemanha e passou à frente do Japão. O Brasil superou a Itália e é hoje a 7ª maior economia mundial, muito mais do que eu calculara (na semana passada, divulgou-se que o Brasil passou a Grã-Bretanha e já é a sexta economia do mundo) [...].

Disponível em: estadão.com.br Acesso em: 31 jul. 2020.

Com base no texto acima e em seus conhecimentos sobre o grupo dos Brics, julgue as afirmações abaixo, assinalando **V** (para verdadeiro) ou **F** (para falso).

- 1. () O autor do texto, Jim O’Neill, foi o criador da expressão “BRIC” para designar o grupo de países emergentes até então: Brasil, Rússia, Índia e China.
- 2. () Pode-se afirmar que a participação acima do esperado dos Brics no PIB global se deveu às sucessivas crises nos países desenvolvidos na década de 2000 associadas ao crescimento econômico dos países emergentes.
- 3. () Entre os BRICS, o país que apresentou as maiores taxas de crescimento nos últimos anos foi a China, seguida pela Índia.
- 4. () Quando o acrônimo “BRIC” foi criado, não se imaginava que ele pudesse se transformar em um agrupamento internacional formado pelos mais novos países desenvolvidos do mundo.
- 5. () No trecho “há 10 anos, eu pensava que a China poderia se tornar tão grande quanto à Alemanha”, fica evidente que o autor não previa que a China se tornaria a economia com o maior PIB do mundo, o que ocorreu em 2010.

03. Trata-se de um país que faz parte dos chamados BRICS e que sofreu com uma profunda crise ao longo dos anos 1990, superando as suas dificuldades econômicas a partir das exportações de combustíveis fósseis, sobretudo o

petróleo. Apesar de não ser uma nação desenvolvida, é respeitada e temida por muitos países em razão de seu poderio militar.

O país ao qual o texto faz referência é:

- a) Brasil
- b) Rússia
- c) Índia
- d) China
- e) África do Sul

04. (UERJ - 2011) Os líderes dos países que integram os Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – encerraram seu terceiro encontro com um comunicado em que pedem conjunta e explicitamente, pela primeira vez, mudanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O texto defende reformas na ONU para aumentar a representatividade na instituição, além de alterações no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial. Para os líderes dos Brics, a reforma da ONU é essencial, pois não é mais possível manter as formas institucionais erguidas logo após a Segunda Guerra Mundial.

(Adaptado de *O Globo*, 15/04/2011).

Uma das principais mudanças no contexto internacional contemporâneo que se relaciona com as reformas propostas pelos Brics está indicada em:

- a) afirmação da multipolaridade.
- b) proliferação de armas atômicas.
- c) hegemonia econômica dos EUA.
- d) diversificação dos fluxos de capitais.

05. (FATEC - 2013)



É correto afirmar que as regiões destacadas em preto no mapa representam os países que:

- a) formam os BRICS, conjunto de países emergentes que possuem características comuns como, por exemplo, relevante crescimento econômico.
- b) priorizam a energia nuclear como matriz energética e, por esse motivo, investem no enriquecimento de urânio para abastecer suas usinas.
- c) são os maiores exportadores de produtos primários, como a cana-de-açúcar, banana e soja, por serem países de solo fértil.
- d) formam o bloco econômico NAFTA, que tem como finalidade eliminar as barreiras alfandegárias entre seus membros.

	<p>e) formam o bloco denominado G5, que se caracteriza pela desaceleração da industrialização e pela crise econômica.</p> <p>Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-bric.htm. Acesso em: 11 ago. 2020 (Questões 01, 02, 03, 04 e 05).</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de Geografia adotado pela escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, consulte:</p> <p>Exercícios sobre BRICS. Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-bric.htm. Acesso em: 31 de Jul. 2020.</p> <p>O que é BRIC e qual sua importância na economia mundial. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/337/o-que-e-bric-e-qual-sua-importancia-na-economia-. Acesso em: 31 de Jul. 2020.</p> <p>O'NEILL, Jim. 10 anos de Brics, muito para comemorar. Estadão, 01/01/12. Disponível em: estadão.com.br Acesso em: 31 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Após conclusão da atividade, com base no texto dado, construa um jogo de tabuleiro, do tipo pergunta e resposta e chame seus familiares e/ou amigos para jogarem.</p> <ul style="list-style-type: none"> Para o jogo de tabuleiro, será necessário construir as cartas (9 cm x 5 cm) com cartolina, papel cartão ou papel ofício, para escrever as perguntas. Caso possua um tabuleiro em casa, reutilize. Se não possuir, elabore um tabuleiro, utilizando cartolina ou papel metro reciclados. Segue imagem de um tabuleiro. <p>Disponível em:</p> <div data-bbox="979 1384 1422 1912" data-label="Image"> </div> <p>https://lousadigitalblog.files.wordpress.com/2014/10/tabuleiro2.png. Acesso em: 11 ago. 2020.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Para jogar é necessário atentar para algumas regras, como por exemplo: <ol style="list-style-type: none"> 1- Número de jogadores: até 03. 2- É necessária a utilização de dados para avançar as “casas”. 3- Cada jogador joga o dado uma vez e quem “tirar” o maior número inicia o jogo. 4- Ao parar em uma casa, leia a instrução contida nela: avance, recue ou permaneça. 5- Quem alcançar a casa “Chegada” em primeiro lugar ganha o jogo. <p>Disponível em: http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=428. Acesso em: 11 ago. 2020.</p> <p>Caso você tenha acesso à internet, segue duas sugestões de sites para construção do jogo tabuleiro:</p> <p>Como fazer seu próprio jogo de tabuleiro. Disponível em: https://pt.wikihow.com/Fazer-seu-Pr%C3%B3prio-Jogo-de-Tabuleiro. Acesso em: 07 ago. 2020.</p> <p>Como fazer seu jogo de tabuleiro? Disponível em: http://geoprofessora.blogspot.com/2010/05/como-fazer-um-jogo-de-tabuleiro.html. Acesso em: 11 ago. 2020.</p> <p style="text-align: right;">Bom jogo a todos!</p>
Gabarito	<p>Questão 01: A Questão 03: B Questão 04: A Questão 05: A</p>

Data: 20/08/2020

9h às 10h

História

Tema: O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) - Parte I

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO

Povos indígenas: “Nós vamos ocupar espaços e vamos continuar lutando, porque nós resistimos há 520 anos e não é agora que vamos desistir”

Quais são as principais lutas dos povos indígenas em 2020?

Dados da Pastoral da Terra revelam que o número de mortes de lideranças indígenas em 2019 foi o maior dos últimos 11 anos. No levantamento do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o aumento nos casos de invasão e exploração ilegal de terras também chama atenção. Com o objetivo de unir as lideranças indígenas em torno de importantes questões, foi realizado um encontro, convocado pelo Cacique Raoni Metuktire, no Parque do Xingu.

Cerca de 600 indígenas de 45 etnias compareceram ao evento, que terminou com a reativação da Aliança dos Povos da Floresta, criada originalmente na década de 1980 pelo ativista Chico Mendes. O grupo reúne extrativistas, ribeirinhos, quilombolas e indígenas. Além disso, as lideranças assinaram o Manifesto do Piraçu, um documento que exige o cumprimento de leis que protegem os direitos dos povos indígenas e faz reivindicações nas áreas de saúde, educação, direito à terra e proteção ao meio ambiente.

Número de mortes de lideranças indígenas em 2019 foi o maior dos últimos 11 anos

O programa Debate esteve no Parque Xingu e acompanhou o encontro. O material produzido no local foi base para repercutir as questões mais importantes para os indígenas nos dias de hoje. Para isso, o programa convidou Chirley Pankará, codeputada estadual pelo PSOL de São Paulo, e Anápuáka Muniz Tuinambá, idealizador da Rádio Yandê, para uma conversa em estúdio. Por Skype, também participou a doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília (UNB), Eliane Boroponepá. Chirley Pankará ressalta que as reivindicações apontadas pelos grupos que se reuniram no Parque Xingu são válidas para todos os povos do país. *“No Nordeste, por exemplo, nós estamos passando pela questão de usina nuclear dentro das nossas terras. São problemas relacionados às questões de retrocesso, do capitalismo desenfreado. Há sempre um interesse de grandes empresas em nossos territórios, que são ricos porque nós preservamos”.*

Participação jovem

Durante o encontro das lideranças indígenas, o Cacique Raoni reforçou a necessidade de união e participação dos jovens na luta pela sobrevivência. Chirley Pankará concorda que eles estão se tornando empoderados e são muito importantes para continuar a caminhada iniciada pelos mais velhos.

“Eles estão participantes, estão dentro das universidades. Estamos formando nossos jovens para falar por nós. Assim como as mulheres. Elas têm me surpreendido bastante, estão lutando com os homens, em pé de igualdade. Não queremos estar na frente, mas também não queremos estar atrás. Queremos lutar em pé de igualdade”.

Anápuaká Muniz Tupinambá, idealizador da Rádio Yandê, destacou também a importância da participação dos jovens indígenas nos espaços políticos.

“Você tem que, desde a juventude, entender que a política é construída na ocupação de espaços. Temos que ter indígenas na esquerda, na direita, no centro. Temos que ocupar e levar as nossas pautas. A juventude, que hoje vai para a universidade e tem uma formação melhor do que a geração de 40 anos atrás, tem que ocupar e aceitar essa responsabilidade”.

Demarcação das terras dos povos indígenas

Outro assunto de grande importância nas discussões dos povos indígenas é a questão da terra. Os conflitos são históricos, muitas vezes violentos, e, em 2019, o governo federal fez vários anúncios sobre demarcação de terras indígenas, com risco de redução de territórios. Uma interpretação jurídica não prevista na Constituição, o chamado “marco temporal” ainda não passou pelo Supremo Tribunal Federal, mas tem gerado um impasse entre a Funai e o Ministério da Justiça na análise dos processos de demarcação de terras.

Só em janeiro, segundo o jornal Folha de São Paulo, foram 17 processos devolvidos do Ministério para o órgão do governo federal. Pelo marco temporal, as populações que não estavam em suas terras ou não lutaram judicialmente por elas na data de promulgação da Constituição não têm mais direito algum sobre esses territórios.



“A terra é a nossa base. Se não tem terra demarcada, é complicado. Não tem como eu falar de saúde, não tem como eu falar de educação. Antigamente não precisava de um não indígena para dizer que a terra é indígena. As nossas terras são de interesse do agronegócio, da especulação imobiliária”. Explica a codeputada Chirley Pankará.

“A Constituição de 88 reconhece os direitos originários dos povos indígenas. Está lá. Então o marco temporal só veio como uma grande idiotice judicial. Se a Constituição já diz que reconhece os direitos originários, é porque as terras indígenas são dos povos indígenas, independe de qual tempo esteja, se era antes ou depois da Constituição de 88”. Afirma Anápuaká Muniz Tupinambá.

Educação Indígena

Essa edição do Debate também abordou as questões relacionadas à educação indígena. Em 2018, 256 mil matrículas foram registradas nessa modalidade na Educação Básica, mas as demandas vão muito além de ter o acesso garantido. O envolvimento dos indígenas nos espaços educacionais colabora diretamente para a ocupação de espaços e a maior representatividade na luta por direitos. Anápuaká Muniz Tupinambá explica que os professores precisam adaptar os discursos e estratégias educativas às especificidades de cada povo e defende a tradição aliada à tecnologia.

As tecnologias foram feitas para ser ferramenta, como meio. Ela não vai resolver todos os problemas se essas populações não tiverem o conceito de linguagem. Se não unir a educação, a comunicação e a utilização dessas ferramentas, a tecnologia também não vai fazer muito sentido.



Eliane Boroponepá, a primeira mulher indígena doutora pela Universidade de Brasília, participou do Debate via Skype. Ela não teve a oportunidade de estudar em escola indígena quando criança, mas, posteriormente, se dedicou aos estudos sobre a educação indígena.

“Antes, a escola veio para ensinar os indígenas a ler e a escrever, a se “civilizar”, era a tal da civilização. Eu abordo a importância da formação dos professores indígenas. Agora é a hora em que nós, povos indígenas, podemos escrever nossa história, podemos colocar em pauta dentro da universidade os nossos saberes, os nossos conhecimentos para serem, não só divulgados, mas também ser respeitado o nosso conhecimento”.

O direito à educação, à terra e a saúde, além de outros desdobramentos do encontro de lideranças indígenas no Parque Xingu, são discutidos pelo apresentador Cristiano Reckziegel e convidados nesta edição do programa Debate.

Disponível em: <https://www.futura.org.br/direitos-povos-indigenas-2020/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

II. Agora, responda as questões propostas.

01. **(UCP - 2012 – Medicina - modificada)** A Constituição brasileira de 1988 reconheceu os direitos dos povos indígenas como primeiros habitantes de suas terras e estabeleceu que estas deveriam ser demarcadas. A demarcação de terras indígenas é uma forma de garantir a esses povos a decisão sobre a sua maneira de viver, o respeito aos seus hábitos e tradições.

Com base na Constituição, essas terras demarcadas têm como destinação prioritária a(o):

- a) desocupação territorial das reservas indígenas identificadas.
- b) posse legal e o uso exclusivo pelas populações indígenas.
- c) servir ao agronegócio com responsabilidade ambiental.
- d) compartilhamento privado e racional das reservas biológicas.
- e) estabelecimento de novas reservas extrativistas.

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-demarcacao-terras-indigenas.htm>. Acesso em: 11 ago. 2020.

02. **(INSTITUTO ACESSO)** Análise a história em quadrinho, a seguir:



Imagem disponível em: <https://images.app.goo.gl/qjTn9v5ABkcTPiLz6>. Consulta em: 26 jul. 2020.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tira para denunciar:

- a) A falta de respeito com as tradições indígenas.
- b) A desvalorização de importantes aspectos culturais em uma sociedade dominada pela tecnologia.
- c) A pouca importância que os índios dispensam às suas tradições.
- d) O risco de a população indígena perder seu espaço real e somente existir no espaço virtual.

	<p>e) A espetacularização da cultura indígena.</p> <p>Disponível em: https://www.teconcursos.com.br/questoes/1305880. Acesso em: 11 ago. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de História adotado pela escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, consulte: Home Page. Disponível em: https://images.app.goo.gl/qJTn9v5ABkcTPiLz6. Consulta em: 26 jul. 2020.</p> <p>O que querem os movimentos de mulheres indígenas no Brasil. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/08/14/O-que-querem-os-movimentos-de-mulheres-ind%C3%ADgenas-no-Brasil. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Povos indígenas: “Nós vamos ocupar espaços e vamos continuar lutando, porque nós resistimos há 520 anos e não é agora que vamos desistir”. Disponível em: https://www.futura.org.br/direitos-povos-indigenas-2020/. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Discutir e analisar as causas de violência contra as populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Leia o texto a seguir.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">O que é ser indígena no Brasil hoje, segundo 3 jovens e 2 antropólogos</p> <p>Definições de O QUE É SER INDÍGENA HOJE, dadas por 3 indígenas:</p> <p><i>“Ser indígena hoje no Brasil é não visualizar um futuro de curto prazo para termos um pouco mais de paz e ter a garantia dos nossos direitos em relação à concretização das terras demarcadas. Ser indígena, hoje, é saber que cada manhã vai ser de luta, persistência e coragem”</i></p> <p>Giselda Pires de Lima, da etnia Guarani, professora de Ensino Fundamental, 36 anos</p> <p><i>“Hoje, ser indígena, para nós jovens acadêmicos, é trazer diversos conhecimentos tradicionais do nosso povo, para que as sociedades não indígenas tenham conhecimento das distintas realidade milenares que os povos que trazem consigo. A escrita não é a mesma coisa que a fala, então para nós é importante usar audiovisual, celular. Meu pai está lá em Atalaia do Norte, como vou me comunicar com ele? Como vou ter informações, se eu estou no mundo na sociedade não</i></p>

	<p><i>indígena? As pessoas que pensam que o índio tem que viver só no mato querem acabar com nossa cultura. A realidade se transforma. E o povo não indígena muitas vezes não percebe que também incorporou nosso modo de falar, nossos costumes, nossa forma de alimentação. A sociedade não indígena vivencia nosso jeito de ser todo dia”</i></p> <p>Nelly Duarte, da etnia Marubo, doutoranda no Museu Nacional-UFRJ, 35 anos</p> <p><i>“O índio brasileiro hoje tem que ter orgulho de suas raízes e ter consciência do passado. Renovar seus conhecimentos e acima de tudo saber lidar com o mundo atual. Muitos não índios ainda têm uma visão atrasada em relação ao indígena. Mas eles esquecem que também somos seres humanos, que estamos sempre em mutação e seguindo o ritmo da vida e do universo. Várias coisas nossas passam também para a sociedade não indígena. A terra não foi descoberta sem indígena”</i></p> <p>Ysani Kalapalo, da etnia Awati e Kalapalo, ativista e empreendedora social, 26 anos</p> <p>Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/29/O-que-%C3%A9-ser-ind%C3%ADgena-no-Brasil-hoje-segundo-3-jovens-e-2-antrop%C3%B3logos. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Agora, responda:</p> <p>01. Identifique nas falas, o máximo de adjetivos que conseguir, que definem o que é ser indígena para eles.</p> <p>02. Quantas palavras que você encontrou são positivas e quantas são negativas? O que isso te diz sobre a autodefinição dos indígenas?</p>
Gabarito	<p>Questão 01: B</p> <p>Questão 02: D</p>

Data: 21/08/2020

9h às 10h

História

Tema: O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) - Parte II

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO

BRASIL: CINCO SÉCULOS DE DESIGUALDADE SOCIAL E VIOLÊNCIA

O Brasil foi invadido e não descoberto. Os portugueses, que aqui chegaram, tomaram à força a terra dos povos nativos que aqui habitavam e foram apelidados erroneamente de índios. Portanto, nativo é o termo correto para os primeiros habitantes da terra.

Com o início da colonização portuguesa, havia a necessidade de encontrar mão-de-obra barata para produzir riquezas. Escravizar os povos nativos foi a solução. A dizimação da população nativa começa aí. Não satisfeitos com os resultados apresentados, era preciso encontrar mão-de-obra barata que garantisse lucro fácil e abundante. Os portugueses imediatamente começaram a desqualificá-los etnocentricamente como inferiores culturalmente, indolentes e preguiçosos. Até hoje eles sofrem com a marginalização cultural, fruto dessa desqualificação, além de ficarem com o estigma de 'vagabundos'.

Com o fim da escravidão nativa, vieram os africanos. Ao chegar aqui, eles foram obrigados a assumir valores culturais dominantes, isto é, foram aculturados à força e obrigados a aprender, língua, costumes, religião, valores culturais, além de propiciar riquezas para os grandes latifundiários.

Com a Guerra do Paraguai (1864-70) era preciso montar um exército, os negros foram recrutados nas senzalas com a promessa de alforria. Não podemos esquecer que os escravos não possuíam treinamento militar. Com esse objetivo eles foram incorporados ao nosso exército. Ao final de um dos maiores conflitos sul-americano, os ex-escravos retornam e passam a receber apoio dos militares que queriam o fim da escravidão. Vergonhosamente éramos a única nação do Novo Mundo, que mantinha a escravidão. Nas três Forças Armadas, a situação não mudou favoravelmente em relação aos afrodescendentes dentro de seus quadros. Ninguém nega que menos de 1% dos oficiais, do alto escalão, são negros, mas quantos são generais?

Mesmo com o fim da escravidão, a sorte dos ex-escravos não mudou e, até hoje continuam marginalizados culturalmente e explorados como mão-de-obra barata. É claro que houve avanços como a questão das cotas. Elas fazem parte das chamadas ações afirmativas, que tem por objetivo diminuir a enorme desigualdade entre negros e brancos. Está claro que vivemos numa sociedade extremamente complexa, excludente e desigual.

De outro lado, quando se diz que o brasileiro não é patriota, é necessário não esquecermos que a transição da monarquia para a República (1889) foi realizada sem a participação popular, a bem da verdade, o povo não sabia o que acontecia naquele momento, daí os chamados bestializados e o estigma de povo pacífico e passivo. Portanto, sofre de estrabismo quem pensa o contrário.

Ao contrário que muitos pensam, nosso povo não é passivo. Ao analisar nossa trajetória histórica, vemos que a população tem resistido heroicamente a inúmeras ditaduras, exploração e miséria, o que acarretou várias rebeliões, movimentos e revoltas no País do Período Colonial ao Republicano [Confederação do Equador, Cabanagem, Sabinada, Farrroupilha, Revolução Federalista, Revolta da Armada, Canudos, Contestado, Revoltas da Vacina e Chibata, MST].

O meio ambiente tem sofrido duras derrotas. A Mata Atlântica que Cabral encontrou ao chegar aqui, hoje, quase inexistente. O pau-brasil – árvore que deu nome ao País – quase desapareceu devido à sua exploração irracional. A passos largos, o desmatamento predatório de norte a sul tem provocado a desertificação do território nacional e contribuído para o quase extermínio da fauna e flora.

Há quem diga que caso o solo fosse mais bem aproveitado para produzir alimentos para todos, ninguém morreria de desnutrição como acontece há décadas, principalmente, nas regiões mais pobres. A reforma agrária, cantada em verso e prosa, não ocorreu efetivamente. Quando vai acontecer? O governo federal deveria agilizá-la. Afinal de contas, a concentração fundiária tem impedido o desenvolvimento socioeconômico nacional. Precisamos melhorar a redistribuição de renda e terras.

No período, que vai de 1964 a 1985, tivemos a implantação de uma Ditadura Militar no país. Os militares derrubaram o presidente João Goulart (1961-64), que substituiu o presidente Jânio Quadros. Ele renunciou. No poder, os militares adotaram um modelo de governo autoritário e sanguinário. Impuseram o Ato Institucional nº5, que promoveu a maior concentração de poderes em toda nossa história. Por ele, prevaleceu o exílio, a tortura, as violações e os abusos de toda que fizeram parte do dia a dia dos cidadãos naquele momento. A Lei Maior e o Estado de Direito foram jogados no lixo. A censura imperava na imprensa. O general Figueiredo foi o último na Presidência da República. Infelizmente, ao fim da ditadura, nenhum militar foi punido pelas agressões cometidas contra os cidadãos. No período, tivemos o chamado Milagre Econômico, que promoveu o crescimento econômico do país. Na realidade, o milagre excluiu os trabalhadores e a população em geral. Ou melhor, apenas os militares e a elite se beneficiaram dele. Em 1982 os brasileiros foram às ruas pelas Diretas Já, pedindo o fim da ditadura militar e a volta do direito ao voto.

Com o fim da Ditadura Militar, Fernando Collor de Mello (PRN) foi eleito presidente do país democraticamente. Permaneceu de 1990 a 1992. Com um discurso de caça aos 'marajás' – funcionários públicos que não trabalhavam e recebiam altos salários – derrotou o candidato Luís Inácio Lula da Silva. Seu governo se caracterizou pelas privatizações de estatais e confisco da poupança. No entanto, a partir de 1991, começou a vaziar na imprensa uma série de denúncias de irregularidades. Pedro Collor, irmão do presidente, revelou todo o esquema de corrupção à revista Isto É. Em 2 de outubro, a Câmara dos Deputados deu início ao impeachment, que resultou na destituição de Fernando Collor do cargo. Antes de Collor, assumir a Presidência da República, José Sarney assumiu a presidência em abril de 1985, quando substituiu Tancredo Neves. O vice de Collor, Itamar Franco assumiu (1990-92). Ele foi o responsável pelo Plano Real e Fernando Henrique Cardoso seu ministro da Fazenda.

De outro lado, com o controle inflacionário nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) e Luiz Inácio Lula da Silva [a partir de 2003], alcançamos avanços significativos do ponto de vista de credibilidade internacional. Os altos índices de desemprego, em todo o País, é o preço que pagamos pela tão sonhada estabilidade econômica. Lamentavelmente, por ausência de políticas públicas sociais eficazes [não programas sociais], nos últimos anos, recuamos na questão social.

Não é à toa que os nativos ainda lutam pela posse das terras que um dia lhes pertenciam. É verdade que o governo federal tem demarcado terras, mas isso ocorre lentamente. Além disso, mulheres, nativos, afrodescendentes, moradores de rua, menores abandonados, idosos, deficientes físicos, prostitutas e homossexuais são a maioria dos excluídos da nossa população, que lutam por leis que lhes garantam a igualdade ante a sociedade civil. Afinal, quando vão alcançar os mesmos direitos?

Quanto às mulheres, é importante não esquecermos que elas têm sido vítimas de discriminações, violências e abusos. É verdade que avançaram, no século passado, mas falta ainda igualdade de condições reais, que as coloquem no mesmo patamar de igualdade com os homens. Um passo importante veio com a Lei Maria da Penha, aprovada em 2006, que prevê maior rigor e punição contra agressões às mulheres. A julgar pelo que se vê, a gestão do presidente Lula, ao contrário do que se esperava, foi marcada pela polêmica da transposição das águas do São Francisco e pela desilusão do eleitorado com a corrupção. É o caso do mensalão. O pagamento de parlamentares da base do governo para aprovar projetos de interesse de Lula e do PT. É bom lembrar que a denúncia do mensalão teve início com o deputado Roberto Jefferson, que, em 2005, perdeu seu mandato. Ele foi um dos contemplados com o esquema das propinas. Reeleito em 2006, Lula teve a chance de fazer um governo que possa proporcionar aos brasileiros melhores condições de vida, com mais empregos, justiça social e uma melhor distribuição de riquezas. Vale lembrar que, no segundo governo de Lula (2006-10), houve diminuição da pobreza e desigualdade social. Seu governo marcou, também, o crescimento econômico do país e forte inserção no cenário internacional. Tivemos queda nas taxas de desemprego e expansão do ensino público universitário. O Brasil saltou da décima para a sexta maior economia do planeta. Em fim de mandato, Lula teve aprovação recorde entre os brasileiros. Cerca de 80%. Outro fator importante, do governo Lula, foi a eleição de Dilma Rousseff (PT) para a Presidência da República. De outro lado, em 2 de agosto de 2012, o Supremo Tribunal Federal deu início ao julgamento dos réus do mensalão. Vários membros do alto escalão, do PT e outros partidos, foram condenados, entre eles, José Dirceu, José Genoíno e Valdemar da Costa Neto (PR).

Em conclusão, em tempos de globalização, cabe ao Brasil investir maciçamente em pesquisa, educação, competitividade, ciência e tecnologia. Isso, se não quisermos continuar amargando o atraso que nos separa das nações desenvolvidas. A rigor, num País que avilta a cidadania, onde banqueiros criam fortunas da noite para o dia, onde votos são comprados, onde negócios de Estado são transformados em balcão de interesses pessoais, o que o eleitor pode esperar? Tem mais, está mais do que na hora do povo participar das decisões do Estado e vigiar o seu funcionamento, afinal, nossa Constituição Cidadã nos garante isso.

Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-do-brasil/brasil-cinco-seculos-desigualdade-social-violencia.htm>. Acesso em: 26 jul. 2020. (Texto adaptado).

II. Agora, responda as questões abaixo.

01. **(UDESC - 2009)** Sobre o Brasil Republicano, assinale a alternativa correta.

- a) Na história política republicana brasileira não houve espaço para populismo.
- b) Em 1937 houve a criação do Estado Democrático de Getúlio Vargas.
- c) Durante o regime militar houve ampliação dos direitos individuais.
- d) O autoritarismo foi uma característica importante da república brasileira, a exemplo da ditadura militar entre 1964 e 1985.
- e) O voto deixou de ser obrigatório no Brasil republicano.

02. **(Unespar - 2015)** Nos últimos trinta anos, a História do Brasil foi marcada por três manifestações sociais de caráter nacional: a campanha pelas Diretas Já, o Impeachment do presidente Collor e a onda de protestos que se iniciou em junho de 2013 por conta do aumento do preço da passagem do transporte urbano em São Paulo, e que, em poucas semanas, incorporou outras reivindicações, manifestantes e se espalhou Brasil afora. A respeito dos três fenômenos, analise as proposições abaixo:

I. Assim como as Diretas Já, as manifestações de 2013 tinham como pauta principal a ampliação da democracia no Brasil contemporâneo;

II. Nas três ocasiões, a televisão foi o mais importante canal de comunicação entre os manifestantes;

III. O impeachment do então presidente Collor em 1992 foi a única das três manifestações que teve consequências políticas;

IV. Nas manifestações de junho de 2013 não emergiu nenhuma liderança partidária, sindical ou estudantil majoritariamente aceita pelos manifestantes;

V. A existência dessas três manifestações reforça a ideia de que o brasileiro é politicamente apático.

- a) I e III estão corretas.
- b) II, IV e V estão corretas.
- c) I e V estão corretas.
- d) Apenas a IV está correta.
- e) Apenas a II está correta.

03. **(IFCE - 2014)** Em relação ao Brasil do início do século XXI, é correto afirmar-se que:

- a) o governo de Dilma Rousseff sofreu uma forte crise de contestação às suas ações, como contra a corrupção em diversos setores e esferas no país, no período que antecedeu a Copa das Confederações em 2013.
- b) teve, com a eleição do presidente Lula, a continuidade das propostas neoliberais, tendo em vista ser este presidente forte defensor das ideias do Partido da Social Democracia Brasileira.

	<p>c) no segundo governo Lula, 2007 a 2010, o programa social Bolsa Família foi extinto, tendo em vista o modelo econômico brasileiro ter ultrapassado a inclusão social, não necessitando mais de ações assistencialistas.</p> <p>d) com a eleição de Dilma Rousseff à Presidência da República, os partidos PSDB e PFL passaram a compor o governo, apoiando o novo programa de desenvolvimento econômico do país, o PRONATEC, que defende a nacionalização de todas as empresas estrangeiras.</p> <p>e) em atitude semelhante à de Getúlio nos anos de 1950, ao criar a PETROBRÁS, a Presidente Dilma Rousseff conseguiu, com apoio do Congresso Nacional, garantir a exclusiva exploração do Petróleo na camada Pré-Sal, impedindo o loteamento desta camada para empresas estrangeiras.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de História adotado pela escola.</p> <p>Caso tenha acesso à internet, consulte:</p> <p>BRASIL: Cinco séculos de desigualdade social e violência. Disponível em: https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-do-brasil/brasil-cinco-seculos-desigualdade-social-violencia.htm. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Manifestações de 'Junho de 2013' completam cinco anos: o que mudou. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/06/manifestacoes-de-junho-de-2013-completam-cinco-anos-o-que-mudou.html. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões de diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Leia a matéria a seguir.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO</p> <p style="text-align: center;">Manifestações de 'Junho de 2013' completam cinco anos: o que mudou?</p> <p>No dia 11 de janeiro deste ano, manifestantes do Movimento Passe Livre (MPL) protestavam contra o aumento das tarifas de ônibus, metrô e CPTM em São Paulo, que subiram de R\$ 3,80 para R\$ 4. A tímida mobilização em nada lembrava os acontecimentos de cinco anos atrás, em junho de 2013: no dia 20 daquele mês, 1,25 milhão de pessoas ocuparam as ruas de 130 cidades do país. “Junho de 2013 expressou uma resistência às formas de mercantilização do trabalho e das terras urbanas manifestada por um desejo de mais democracia e investimentos públicos”, afirma o sociólogo da USP Ruy Braga. A mobilização, iniciada como um protesto contra o aumento da tarifa dos ônibus — que passaria de R\$ 2,80 para R\$ 3, cresceu proporcionalmente à violência empregada pela Polícia Militar de São Paulo contra os manifestantes. Logo, as ruas foram ocupadas por conta de</p>

	<p>demandas diversas: habitação, saúde, transporte e educação. “Foi um autêntico movimento de resistência, mas que tinha no horizonte reformas sociais que fossem além das timidamente ensaiadas pelos governos Lula e Dilma”, diz Braga. A onda de insatisfação reverberou na presidente Dilma Rousseff, que tinha aprovação de 57% e viu sua popularidade cair à metade naquele mês. As ruas, historicamente ocupadas pela esquerda, também passaram a ser disputadas por grupos que se opunham tanto ao Partido dos Trabalhadores (PT) quanto aos demais movimentos esquerdistas que faziam oposição aos governos petistas. Diferentes analistas consideram que as mega mobilizações pró-impeachment de 2016 foram gestadas naqueles dias de junho. “O que prevaleceu de Junho de 2013 é um tipo de narrativa bem ilusória e reacionária”, considera Braga. Assim, o que começou como um pedido por mais investimentos na área pública resultou em mais recursos para a área privada. Por outro lado, enfraqueceu partidos tradicionais, como PT e PSDB, e abriu espaço para os movimentos sociais — que, na visão do sociólogo, sabem dialogar melhor com as demandas apresentadas. “Vimos uma multiplicação de ocupações de terra, luta por moradia e mesmo greves dos setores subempregados”, considera Braga.</p> <p>Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/06/manifestacoes-de-junho-de-2013-completam-cinco-anos-o-que-mudou.html. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Agora, reflita como as demandas de diferentes grupos sociais influem politicamente no Brasil. Em seguida, responda:</p> <p>01. Você concorda que a partir das jornadas de junho de 2013, a situação política no Brasil avançou positivamente? Aponte um ou mais dados que te permitiram concluir sua resposta.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: D Questão 02: D Questão 03: A</p>

Data: 21/08/2020

11h às 12h

Geografia

Tema: Corporações e organismos internacionais (Parte II)

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

O termo Tigres Asiáticos se refere a quatro países da Ásia (Hong Kong, Cingapura, Coreia do Sul e Taiwan), que a partir da década de 1970 alcançaram um acelerado desenvolvimento industrial e econômico. Em razão da agressividade administrativa e da localização desses países, eles receberam tal denominação.

Foram vários os fatores responsáveis pelo desenvolvimento econômico dos Tigres Asiáticos. Implantou-se nesses países um modelo industrial caracterizado como IOE (Industrialização Orientada para a Exportação). Esse modelo econômico é fundamentalmente exportador; dessa forma, sua produção é diversificada e voltada para o mercado de países desenvolvidos. No entanto, o consumo interno não é incentivado, uma vez que os impostos inseridos nos produtos são elevados. Os Tigres Asiáticos, com exceção da Coreia do Sul, adotaram uma política de incentivos para atrair as indústrias transnacionais. Foram criadas Zonas de Processamento de Exportações (ZPE), com doações de terrenos e isenção de impostos pelo Estado. O modelo sul coreano se baseou na instalação de chaebols, que se caracteriza por redes de empresas com fortes laços familiares. Quatro grandes chaebols controlam a economia sul-coreana e têm forte atuação no mercado internacional: Hyundai, Daewoo, Samsung e Lucky Gold Star. Somente na década de 1970 começaram a instalar transnacionais na Coreia do Sul, entretanto, essas são associadas a empresas do país.

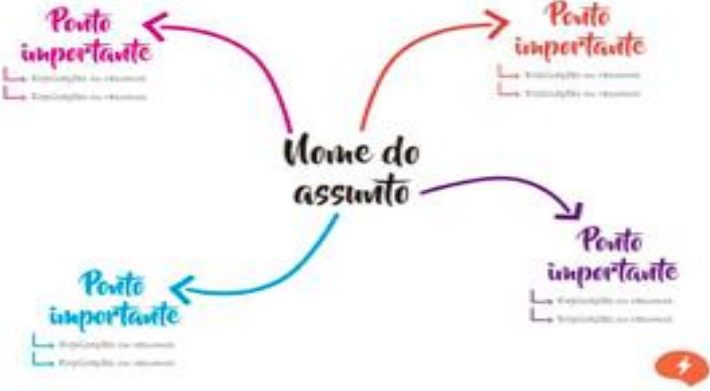
Para o desenvolvimento econômico de Hong Kong, Cingapura, Coreia do Sul e Taiwan, foi necessário o forte apoio do governo, desenvolvendo projetos de infraestrutura, transporte, comunicação e energia, além do financiamento das instalações industriais e altos investimentos em educação e qualificação profissional.

Os lucros obtidos pelas indústrias nesses países ocorriam principalmente em virtude do exército industrial de reserva, ou seja, grande quantidade de mão de obra disponível no mercado, esse processo ocasiona a desvalorização dos salários pagos pelos detentores do meio de produção. Esse fato é acompanhado por leis trabalhistas frágeis e pouco atuantes, outros fatores que contribuíram para o elevado crescimento foram os incentivos tributários e os baixos custos para a instalação de empresas oriundas de capitais externos.

Em consequência do grande desenvolvimento econômico dos Tigres Asiáticos, houve uma expansão para os países vizinhos do sudeste, o que proporcionou um processo de industrialização na Indonésia, Vietnã, Malásia, Tailândia e Filipinas, esses países ficaram conhecidos como os novos Tigres Asiáticos.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tigres-asiaticos.htm>. Acesso em: 07 ago. 2020.

II. Hora de praticar!

	<p>01. (EMITEC - 2020) Construa um mapa mental, baseado no exemplo apresentado ou em outro de sua preferência, buscando expressar o máximo de informação possível apresentado no texto e em seus conhecimentos.</p> <p>Exemplo de mapa mental:</p>  <p>Obs.: O mapa mental organiza ideias de forma simples e lógica, representando-as visualmente, facilitando o processo de memorização.</p> <p>Disponível em: https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Livro didático de Geografia adotado pela escola. Caso tenha acesso à internet, consulte: Como fazer um mapa mental. Disponível em: https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/. Acesso em: 07 ago. 2020. Mapa mental online. Disponível em: https://www.mindmeister.com/pt/. Acesso em: 07 ago. 2020. Tigres Asiáticos. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tigres-asiaticos.htm. Acesso em: 07 ago. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Promova um momento de socialização com seus familiares e apresente o tema trabalhado nesse encontro, bem como o mapa mental elaborado.</p> <p>Que tal, desafiar alguns membros da família para fazer um mapa mental? Após produção, realizem as devidas contribuições.</p> <p>Tendo acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>